



QUEM DECIDE O QUE VOCÊ COME?

Entenda como a indústria interfere na sua
alimentação e descubra o que podemos fazer a respeito

A indústria de alimentos realiza diversas ações sorrateiras em favor de seus interesses comerciais. Para aumentar suas vendas e lucros, empresas criam obstáculos para a elaboração ou implementação de políticas regulatórias, financiam estudos para gerar posicionamentos favoráveis a seus produtos e pressionam diferentes atores sociais para que os apoiem¹. Isso é feito mediante ações políticas corporativas, que podem ser classificadas de acordo com seu foco de atuação^{2,3,4}:

TIPOS DE AÇÕES CORPORATIVAS



ATUAÇÃO JUNTO À SOCIEDADE:

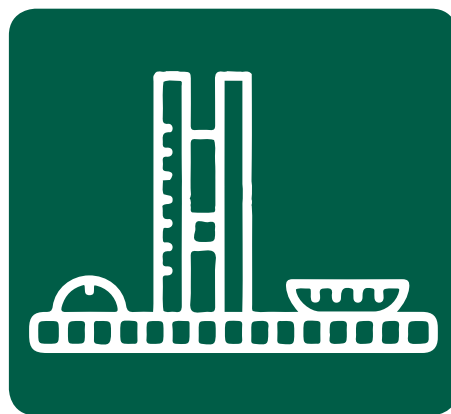
Busca o apoio de cidadãos e da sociedade, criando relação positiva com sua marca. Indiretamente, visa os tomadores de decisão/políticos por meio da tentativa de mostrar uma suposta preferência popular por suas causas.

Exemplos: Relação com organizações e profissionais de saúde, jornalistas e influenciadores, patrocínio de eventos, parcerias público-privadas e ataques a opositores.

ATUAÇÃO NA POLÍTICA:

Ações de pressão política direta por meio de incentivos de diferentes naturezas.

Exemplos: lobby, porta-giratória, fornecer apoio técnico, doações, presentes e entretenimento, financiar políticos e partidos, ameaçar retirar incentivos.



ATUAÇÃO SOBRE DADOS:

Ações de gerenciamento de informações que buscam produzir e divulgar amplamente informações favoráveis e, paralelamente, suprimir e prejudicar as evidências de apoio às políticas de saúde pública.

Exemplos: Financiar pesquisas, acadêmicos, participar/sediar eventos científicos, enfatizar a dúvida na ciência e sua complexidade, esconder ligações da indústria com estudos/pessoas, usar cientistas como consultores ou porta-vozes.



ATUAÇÃO NA JUSTIÇA:

Ações legais, e a ameaça destas, que buscam impedir que leis contrárias a seus interesses entrem em vigor, criando um “calafrio regulatório”.

Exemplos: Ações contra políticas e oponentes, litigar ou ameaçar governos/organizações/indivíduos, influenciar acordos de comércio e de investimento, propor restrições comerciais limitadas.



ARGUMENTAÇÃO:

Estratégias discursivas que buscam exagerar custos potenciais da política proposta, ao mesmo tempo em que negam benefícios em potencial. Diferenciam-se das estratégias instrumentais anteriores, por se basearem em argumentos, e não em ações.

Exemplos: “política levará a redução de empregos”, “a culpa da obesidade é dos pais / dos indivíduos”, “Não existe um alimento que faça mal, mas o problema é a falta de equilíbrio nas dietas”.



POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

- Além de estarmos atentos aos produtos que consumimos, é importante sabermos as práticas e políticas das empresas de alimentos e como elas podem prejudicar a alimentação adequada e saudável.
- A interferência da indústria do tabaco foi identificada como o maior obstáculo à implementação de medidas baseadas em evidências para reduzir a prevalência de fumo. Atualmente tem se acompanhado as mesmas táticas sendo usadas pelas indústrias de alimentos, que procuram: atrasar, enfraquecer, evitar, derrubar, impedir ações regulatórias^{4,5,6}. Torna-se crucial assim entender e abordar a interferência do setor na formulação de políticas de saúde pública.

PODEMOS FAZER ALGO A RESPEITO!

É importante que profissionais de saúde, pesquisadores, políticos e a população como um todo estejam atentos, consigam reconhecer e ser críticos às atividades políticas corporativas de modo a avançarmos nas ações de promoção e de proteção da alimentação adequada e saudável.

Uma das principais maneiras de fazer isso é por meio do advocacy, que compreende a defesa dos interesses da sociedade com ações de comunicação, incidência política, formação de redes, pesquisa e outros. As políticas públicas precisam refletir o fato de que a saúde da população é mais importante do que os interesses comerciais da indústria. Apenas ambientes saudáveis promovem escolhas alimentares saudáveis.



Saiba mais:

1. FIC, ACT, CAI. A saúde não é negociável. 2014.
2. Mialon, M., Swinburn, B., & Sacks, G. (2015). A proposed approach to systematically identify and monitor the corporate political activity of the food industry with respect to public health using publicly available information. *Obesity Reviews*. 2015; 16(7): 519-30. Available at: <http://dx.doi.org/10.1111/obr.12289>.
3. Mialon M, Julia C, Hercberg S. The policy dystopia model adapted to the food industry: the example of the Nutri-Score saga in France. 2018. *World Nutrition*.
4. Ulucanlar S, Folks GJ, Gilmore A. The Policy Dystopia Model: An interpretive analysis of the tobacco industry political activity. *PLOS Medicine* 13(9): e1002125. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002125>
5. Vital Strategies. Me engane de novo. 2018
https://www.vitalstrategies.org/wp-content/uploads/2019/06/Fool_Me_Twice_Portuguese.pdf
6. Moodie R., Stuckler, D., Monteiro, C., Sheron, N., Neal, B., Thamarangsi, T., et al. (2013). Profits and pandemics: prevention of harmful effects of tobacco, alcohol, and ultra-processed food and drink industries. *Lancet*, 381(9867), 670-679.
7. Nestle, M. Uma verdade indigesta. Editora Elefante. São Paulo. 2019
8. O Joio e o Trigo. Conflitos de interesses. Disponível em: <https://outraspalavras.net/ojoioetrigo/category/conflito-de-interesses/>

Proposta técnica



Apoio



IDRC

CRDI



Aliança pela Alimentação
Adequada e Saudável